

# “O Álcool entre Nós”: impacto do consumo de álcool no casal

"El alcohol entre nosotros": Impacto del consumo de alcohol en la pareja

"Alcohol among us": The impact of alcohol consumption in the couple

Sofia Trigo Vaz Lourenço<sup>1</sup>, Otília Monteiro Fernandes<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto da Droga e da Toxicodependência, I.P.

<sup>2</sup> Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro  
e-mail.: [sofia\\_vaz\\_lourenco@portugalmail.pt](mailto:sofia_vaz_lourenco@portugalmail.pt)

Forma de citar: Vaz Lourenço, S. T. & Monteiro Fernandes, O. (2011). "O Álcool entre Nós": impacto do consumo de álcool no casal. *Revista CES Psicología*, 4(2), 15-28.

---

## Resumo

À medida que aumenta o consumo de álcool, as consequências negativas também aumentam na vida do consumidor, e em particular, no capítulo das suas relações interpessoais. Este estudo teve como objectivo reunir a literatura que tem vindo a debruçar-se sobre a influência do álcool na vida conjugal dos consumidores. Ao longo do artigo apresenta-se também uma sumarização dos resultados divulgados em domínios subjacentes como a satisfação marital, a comunicação e a sexualidade.

Palavras chave: Álcool; Problemas ligados ao álcool; Díade Conjugal; Satisfação Marital.

## Resumen

A medida que aumenta el consumo de alcohol, los efectos negativos también aumentan en la vida del bebedor, en particular, en el capítulo de sus relaciones interpersonales. Este trabajo tuvo como objetivo revisar las publicaciones que se han enfocado en los efectos del alcohol en la relación conyugal. A lo largo del artículo se presenta un resumen de los resultados divulgados en las áreas de la satisfacción marital, la comunicación y la sexualidad de la pareja.

Palabras claves: Alcohol, Problemas relacionados con alcohol; Pareja; Satisfacción Conyugal.

## Abstract

As alcohol consumption increases, the negative effects also increase in the drinker's life, in particular way, in the chapter of their interpersonal relationships. This article meets the literature that focus on the influence of alcohol on the couple relationship. Throughout the article also presents a summary of the results disclosed in couple areas such as marital satisfaction, communication, conflictuality and sexuality.

Keywords: Alcohol; Alcohol related problems; Couples; Marital Satisfaction.

## Introdução

O estudo dos problemas ligados ao álcool revela-o como um fenómeno complexo, apesar de o álcool ser considerada uma droga particularmente conhecida para a humanidade. Os seus efeitos e consequências mostram-se severos para o seu mais directo apologista (o bebedor), apresentando um carácter multifacetadamente destruidor para os fiéis observadores desta realidade quotidiana, traduzidos em números significativos e ameaçadores (Anderson *et al.*, 2006). A procura de literatura sobre este tema mostra-nos que nos últimos anos, os trabalhos que têm vindo a debruçar-se sobre a compreensão da perturbação que o álcool impõe à família e ao casal descobrem a importância que este tópico passou a assumir na comunidade investigadora e, paralelamente, na sociedade, que se mostra cada vez mais sensível aos números lançados pelas principais organizações internacionais de saúde sobre a prevalência dos consumos e dos seus danos directos e indirectos.

O consumo abusivo de álcool e a dependência alcoólica por parte de um membro é um dos problemas mais devastadores da vida em casal e em família, relacionando-o com stresse psicológico, violência, padrões de comunicação disfuncionais (Steinglass *et al.*, 1987; Roussaux *et al.*, 2002). Apesar da descrição negativa que o álcool conota ao casal e à família, inúmeros autores, ao longo dos tempos, foram encontrando, que, na sua globalidade, os estudos referem um prolongamento destes sistemas familiares e conjugais no tempo (Busch *et al.*, 1973; Steinglass *et al.*, 1987). Estes autores consideravam importante observar o alcoolismo como um estado capaz de se constituir como um princípio

organizador, em torno do qual se estrutura a vida de toda a família e dos seus subsistemas.

Ao longo desta revisão encontramos informação sobre as características que descrevem os sistemas familiares dos consumidores abusivos e dependentes de álcool como por exemplo, as dificuldades ao nível da expressão emocional; na esfera comunicacional e negocial a predominância de condutas de hostilidade, conflitualidade e tensão adjacentes à inversão e confusão de papéis, colocando a descoberto a frequência de uma empobrecida monitorização parental (Steinglass *et al.*, 1987; Roussaux *et al.*, 2002); níveis problemáticos de violência, descontrolo, agressividade, que motivam instabilidade emocional e fragilidades na comunicação entre os seus membros, com manifestações que podem tocar o maltrato, o abandono e a negligência de deveres (Walsh *et al.*, 1988; Collins *et al.*, 1990; Edwards *et al.*, 2003). Estas formas de interacção negativas exibem particularidades como a centração no elemento alcoólico, em que o eixo da organização familiar se assume como o controlo do consumo e dos seus problemas. Comportamentos como a negação, a inconsistência, o autoritarismo, culpabilidade, censura, distorção e ambivalência, são comuns nas histórias com álcool, e parecem potenciar a imprevisibilidade e agudização dos baixos níveis de expressão emocional naqueles que o experienciam (Steinglass *et al.*, 1987; Barry *et al.*, 1990; Ellis *et al.*, 1997).

Neste trabalho de revisão de literatura pretende reflectir-se sobre a investigação científica que tem privilegiado o estudo do impacto dos problemas ligados ao álcool na esfera do casal. Desta forma, este estudo assume contribuir para um

conhecimento mais aprofundado destas diades em relação à natureza do impacto que os problemas ligados ao álcool têm sobre elas e potenciar a sensibilização dos profissionais para uma intervenção integrada nestas realidades pela sua complexidade psicológica.

## Método

Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura realizado a partir do levantamento bibliográfico, através de pesquisa electrónica em bases de dados (*SpringerLink, ScienceDirect, Scielo, b-on, Pubmed, Dialnet, DOAJ*) e manual em bibliotecas universitárias, de livros e artigos científicos publicados entre 1985 e 2011 utilizando termos descritores relacionados com o tema em análise: Álcool; Díade Conjugal; Satisfação Marital.

## Resultados

### *Transgeracionalidade*

Num estudo considerado pioneiro, Wolin *et al.* (1977 cit. por Walsh *et al.*, 1988) defenderam a existência de uma elevada predisposição para filhos adultos de alcoólicos escolherem para cônjuges, parceiros com consumos de álcool, e assim formarem, uma réplica da união conjugal de origem. Também Nici (1979 cit. por Saitoh *et al.*, 1992) avançava que as filhas de pais alcoólicos apresentavam maior probabilidade de casar com um companheiro com problemas de álcool quando comparadas com outras mulheres. Outro estudo levado a cabo por Schuckit *et al.* (1994) apresentava também esta mesma associação entre a presença de histórias com álcool na família de origem por um dos cônjuges e a sua perpetuação na escolha de um

companheiro com problemas de álcool. Embora não se apresentando uma associação significativa com o género da figura parental, estes autores evidenciaram que as filhas de pais alcoólicos estavam mais predisponentes para ter um parceiro alcoólico do que as filhas de mães alcoólicas.

As filhas de pais alcoólicos revelavam também desenvolver um padrão de vinculação menos seguro (Jaeger *et al.*, 2000) e com uma tendência expressiva para o desenvolvimento de psicopatologia como perturbações de ansiedade, de humor e queixas de somatização (Mathew *et al.*, 1993).

### *Características do Relacionamento Conjugal com Álcool*

O relacionamento de casal deve entender-se como um facto universal, que atravessa sociedade e civilizações (Anatrella, 2005). O casamento em si mesmo deve ser apreciado como um contexto importante no qual decorrem tarefas desafiantes que derivam da própria natureza interdependente desta relação. Ambos os parceiros tendem a negociar, durante a consolidação desta união, a divisão de papéis e tarefas de forma satisfatória. Tendem também, ao longo da vida a dois, a restabelecer e a redefinir características individualmente, e enquanto casal, de forma a colocar a seiva da previsibilidade no seio das expectativas conjugais, e a fim de fazer convergir as expectativas de ambas face à relação e ao papel que cabe a cada um nesse processo de desenvolver, nutrir e manter esta relação (Anatrella, 2005).

A presença do álcool, enquanto substância facilmente aceite e com uma conotação positiva, vai-se edificando de geração em geração. Mais do que a

existência de um membro alcoólico, o álcool em si mesmo parece ocupar de forma progressiva, um lugar central na família, no casal, e na própria relação pais-filhos (Jacob et al., 1991). O subsistema conjugal, conjuntamente com os outros subsistemas, tende a organizar-se e a definir, com o decorrer do tempo, a forma como os seus elementos irão relacionar-se internamente e com o mundo exterior (Roussaux et al., 2002). Muitas destas famílias, cuja tendência é tornarem-se cada vez mais fechadas em relação ao exterior acabam por se isolar cada vez mais também pela interpretação do mundo exterior como ameaçador.

Nas díades com álcool, observam-se especificidades nas interações de casais, designadamente, evitamento da comunicação; externalização da responsabilidade, competição mútua; dificuldades no trabalho cooperativo; evitamento de responsabilidade; elevado criticismo; que tomam configurações características ao longo dos estudos e na comparação com outros grupos de casais (Billings et al., 1979 cit. por Jacob e Krahn, 1988; Court, Cobb, 1971 cit. por McCrady et al., 1995).

Os efeitos destrutivos do alcoolismo nas relações maritais têm vindo, paulatinamente, a ser documentados por inúmeros autores que mostram que, nos casais com problemas ligados ao álcool, o consumo excessivo de álcool é preditor de uma baixa qualidade marital e de uma instabilidade acrescida (Floyd et al., 2006). O álcool no seio da relação de casal aumenta a probabilidade de ocorrência de rupturas e divórcios, que conduz a elevados níveis de conflitualidade, violência, agressividade e stresse (Floyd et al., 2006; Halford e Osgarby, 1993), salientando-se que a negatividade é uma característica dos processos de interacção no casal, especialmente subjacente nos

comportamentos dos maridos alcoólicos face às suas esposas.

#### *A Satisfação Marital*

A intenção de descrever as qualidades das relações de casal com problemas de álcool, em termos de satisfação no casamento, tem dominado as investigações efectuadas acerca do tema casamento e efeito interferente do álcool (Marshall, 2003).

A qualidade marital tem vindo a ser reconhecida por parte dos investigadores como uma noção que envolve fenómenos multidimensionais e que integra, num *continuum* evolutivo, características subjacentes ao funcionamento e interações do casal (Berger e Hannah, 1999). Apesar de, inicialmente as investigações ao nível do relacionamento conjugal se terem concentrado nos problemas sexuais do casal (O'Farrell et al., 1997, 1998) a literatura tem procurado acrescentar outros contributos a este domínio, como o estudo da satisfação, do ajustamento, ou de outros sinónimos introduzidos para aumentar a compreensão da relação entre os cônjuges (Fincham et al., 1997 cit. por Sternberg et al., 1997). Assim, parece constituir-se como uma prioridade, abordar a relação entre a satisfação, o funcionamento marital, e sobretudo compreender o que Wiseman afirmava quando escrevia "a grande tragédia que é o alcoolismo na deterioração da relação marital"(1991, p.117).

A satisfação marital apresenta-se como um conceito que pretende abranger a experiência subjectiva acerca da positividade, felicidade pessoal e compromisso sentidos na relação de casal (Hendrick et al., 1997 cit. por Haseley, 2006). Em suma, este constructo

denomina um estado psicológico que equilibra custos e benefícios de uma determinada relação marital (Sternberg et al., 1997). A satisfação no casamento é considerada como uma avaliação cognitiva positiva da relação entre cônjuges através da qual se constrói uma reflexão sobre características constituintes da mesma como aceitáveis e positivas; mais e sendo apreciada por alguns autores como um construto voltado essencialmente para o nível de análise do indivíduo (Fincham et al., 1997).

O casamento/relação conjugal vai mudando de acordo com o ciclo de vida da do sistema, e o nível de satisfação acompanha estas mudanças (Olson, 1983, cit. por Sternberg et al., 1997). A satisfação na relação de casal tende a aumentar quando há um envolvimento emocional e um compromisso de intimidade maior entre os seus protagonistas, (Sanderson et al., 1997). Claro que, esta visão é também um pouco condicionada pelos determinantes sociais e culturais dos indivíduos em questão, pela a história evolutiva dos conflitos e o quão é antecedente ou não o problema de álcool na relação de casal (Whisman *et al*, 2006).

#### *Casal intacto vs Casal satisfeito*

Parece-nos ainda de sublinhar que é crucial diferenciar satisfação de estabilidade, uma vez que, podemos encontrar casamentos estáveis sem serem necessariamente satisfatórios para os seus intervenientes. É interessante observar que, na sua maioria, os trabalhos enfatizam as dimensões da satisfação e da qualidade do relacionamento conjugal, clarificando-se o papel erosivo do consumo de álcool na produção de comportamentos desarmoniosos pelo casal. Uma grande parte dos investigadores concorda em considerar

este constructo, a par de outros, como por exemplo, o ajustamento, a intimidade, o compromisso, como estando fortemente correlacionados com um conceito mais abrangente: o da qualidade marital. Estas características tornam a variável da satisfação marital de especial interesse para uma população como os alcoólicos e os seus companheiros de longa data.

A investigação tem também demonstrado diferenças na durabilidade das relações se o bebedor problema é homem ou mulher; apresentando como uniões mais duradouras as vividas pelos primeiros (Busch et al , 1973; Collins et al. , 1990). Serra *et al.* (1998), apresentavam-nos a relação diádica com álcool como evidenciando um pobre ajustamento do casal, o que conduzia os seus elementos a um raro envolvimento em actividades conjuntas motivando a sedimentação de insatisfação e desinteresse nos seus elementos.

Os casais com consumos excessivos de álcool por um dos cônjuges surgem com baixos índices de satisfação com o casamento (Mudar et al., 2001; Kelly et al., 2002; Homish et al., 2007, 2009) principalmente, se o parceiro alcoólico for o homem (Noel et al., 1991). Jacob *et al.* (1983, cit. por Halford et al., 1993) encontraram que o ajustamento marital é significativamente mais baixo nos homens com problemas de álcool que se apresentavam individualmente em tratamento, do que naqueles que se apresentavam envolvidos no tratamento na companhia da esposa. Os estudos sugerem também diferenças entre grupos de casais alcoólicos, deprimidos, em stresse e comparativamente com o grupo de controlo. Os maridos alcoólicos mostram expressar mais queixas maritais; narram menos felicidade e conferem menos atenção às queixas das esposas

(O'Farrell et al., 1987; McCrady et al., 1995).

Os casamentos em que a mulher é alcoólica evidenciam uma história de consumo menos longa do que o que acontece com os casais em que o homem é o consumidor. Além disso, apresentam maior probabilidade de terminarem em divórcio, apesar de serem registados baixos níveis de desacordo e menores dificuldades comunicacionais, padrões de comportamento mais positivo, valores mais elevados para o ajustamento e para a satisfação marital (Noel et al., 1991). Autores como Corrigan (1980 cit por Noel et al., 1991) e Bush *et al.* (1973) sugerem que as alcoólicas com relações maritais deterioradas têm tendência a estar sem relações românticas, normalmente separadas dos parceiros e a apresentarem-se para tratamento numa abordagem individual (McCrady et al., 2011). O problema de consumo de álcool, enquanto denominador comum para a maioria delas mostra-se uma situação posterior ao casamento. É também de constatar que a prática clínica descobre que estas mulheres tendem a ser mais independentes e dominantes, em termos da aceitação da abordagem e intervenção no seu problema de consumo abusivo, bem como na maioria dos casos, em que elas não chegam às unidades de tratamento - o estigma social é a barreira - ou se chegam, fazem o caminho sozinhas, confiantes da sua responsabilidade (Milkman et al., 1991). Kelly *et al.* (2002) encontraram diferenças significativas entre casais maritalmente em stresse em que a esposa é bebedora-problema e um grupo de controlo. Os maridos destas mulheres bebedoras-problema tinham resultados mais elevados no ajustamento marital quando comparados com os das suas esposas e com os cônjuges em casais sem problemas ligados ao álcool. A experiência clínica vem mostrando que

mesmo que as suas relações maritais perdurem no tempo, a tendência será que o alcoolismo vai conduzi-las para a ruptura (Collins et al., 1990). Contrariamente aos maridos – cônjuges de alcoólicas, em termos sociais é esperado que as mulheres de alcoólicos permanecessem nos seus casamentos como "boas esposas" (Ridlon, 1988). A manutenção de relações insatisfatórias é justificada quase sempre pela presença de filhos, legitimando a manutenção das díades no tempo (Steinglass et al., 1987).

### *Comunicação e Conflitualidade*

As interações nos casais com problemas de álcool tendem a mostrar um compêndio de acções-reacções resultante de um cenário regular de interações indirectamente intoxicadas e que, tendem a culminar em abuso físico e verbal, com a dimensão comunicacional a sair visivelmente comprometida (Kalashian, 1959; Bochnik 1966 cit. por Busch et al., 1973).

Kelly *et al.* (2002) verificaram diferenças significativas ao nível dos comportamentos observados nos casais maritalmente em stresse e sem problemas ligados ao álcool e nas esposas dos casais com problemas ligados ao álcool. Observaram especificamente, a presença de maior negatividade na escuta pelas esposas bebedoras e no discurso dos seus maridos. Já Noel *et al.* (1991), uma década atrás, apresentavam diferenças significativas entre casais com marido alcoólico e casais com esposa alcoólica no que diz respeito: à duração do casamento (casamentos em que a mulher é consumidora-problema apresentavam-se como mais duradouros), ao início do consumo (esposas consumidoras-problema iniciavam consumos após o casamento enquanto maridos

consumidores- problema começavam a beber regularmente antes de decidirem casar); à percepção dos problemas ligados ao álcool e seu início (esposas apercebiam-se das consequências do consumo abusivo mais tardiamente); ao grau de mudança desejado no comportamento do parceiro (mais elevado nos casais em que o homem é o consumidor-problema do que naqueles casais em que é a esposa); ao ajustamento marital (casais com esposa consumidora-problema descreviam a relação como mais harmoniosa e satisfatória do que os casais com marido consumidor-problema); à dinâmica conjugal (mulheres consumidoras-problema mostravam uma comunicação mais positiva para com o seu cônjuge do que os maridos consumidores-problema exibiam para com as suas esposas). Assim, dadas estas diferenças na análise da história e padrões de consumo antevê-se que os efeitos dos problemas ligados ao álcool sejam notados mais precocemente nas relações com parceiros masculinos com problemas ligados ao álcool, começando mais cedo a fazer parte integrante das suas vidas e consequentemente, da vida do casal.

Por exemplo, Collins *et al.* (1990) apresentavam-nos as parceiras de bebedores-problema como muito focalizadas nos tópicos da bebida e do comportamento de consumo e, por sua vez, os seus maridos bebedor-problema mostravam comunicar mais com as suas esposas em situações relacionadas com o álcool mais do que em qualquer outra interação sem relação com o consumo.

No estudo de Jacob *et al.*, (1988) os casais com problemas ligados ao álcool, e especificamente, as suas esposas apresentavam para com o seu cônjuge alcoólico comportamentos mais positivos como a utilização do humor mas também

manifestavam atitudes mais negativas do que as esposas de qualquer outro grupo (de controlo e grupo de casais deprimidos).

Segundo Kelly *et al.* (2002), os casais com problemas ligados ao álcool, em que a esposa é o membro bebedor-problema pareciam ser mais negativos na comunicação interpessoal, os seus maridos apresentavam um discurso tendencialmente mais negativo e uma atitude de maior criticismo para com as suas esposas, enquanto estas mostravam ser menos negativas no discurso, mais negativas na escuta dos seus cônjuges e mais orientadas para a justificação.

Jacob *et al.* (1988, 1992) apresentara já no início da década de 80, os casais com problemas ligados ao álcool e casais deprimidos como similares em dimensões como as da comunicação, comportamento positivo, embora os casais com álcool se destacassem pela probabilidade elevada dos seus cônjuges se envolverem mais vezes em interações negativas com os seus companheiros. Jacob *et al.* (1988) encontraram também os casais com problemas de álcool como protagonistas de comportamentos mais negativos. Por exemplo, outros estudos (Fals-Stewart, 2003; Haber *et al.*, 1997 cit. por Nolen-Hoeksema *et al.*, 2006) apresentavam os casais onde o marido é alcoólico também com maiores níveis de negatividade nos comportamentos quando comparados com casais sem problemas ligados ao álcool por parte do marido. Este estudo introduzia as esposas de bebedores-problema com uma maior probabilidade de enveredar em comportamentos negativos, recíprocos, e com tendência a responder cepticamente aos esforços dos maridos na resolução de problemas e a qualquer atitude de mudança do seu esposo. Apesar de se registar uma atitude encorajadora, mas também hesitante por

parte destas esposas abstêmias em relação ao presente e futuro da relação, elas tendem a mostrar-se extremamente sensíveis à negatividade dos maridos (McCrary et al., 1995).

O estudo de Halford *et al.*, (1993), por sua vez, expunha a ocorrência de agressão física nos relacionamentos com álcool. Relativamente à associação entre consumo de álcool e violência observava-se que a maioria dos sujeitos relatava pelo menos um episódio de violência entre o casal. Os problemas ligados ao álcool apareciam como estando associados mais com o stresse marital severo, agressão física masculina, a ponderação e tomada de iniciativa para a ruptura da relação. Homens e mulheres, na sua maioria referiam estar em desacordo permanente sobre o consumo de álcool pelo parceiro, sendo este apontado como um motivo de discórdia no casal. Estes autores apresentaram, ainda, baixos níveis de satisfação marital para as esposas de bebedores-problema e relacionavam-na com os relatos de violência e de agressão entre o casal.

O álcool é conceptualizado assim como um forte catalisador de comportamentos agressivos para o casal. Bensencon *et al.* (2001) falam do relacionamento entre consumo de álcool e o fenómeno de violência, e abordam vários estudos que, na sua maioria, apresentam estas duas realidades associadas de forma significativa e severa (McKinney et al., 2010). Assim, os problemas de álcool dos maridos parecem colocar, a estas mulheres, sérias ameaças e implicações várias na sua saúde, também, pela frequência de episódios de violência doméstica de que elas são vítimas e os quais saem precipitados com os consumos excessivos do marido (Dawson et al., 2007; Sekii et al., 2005).

### *Sexualidade*

O conflito marital, estado de desacordo entre os cônjuges que se traduz muitas vezes em insatisfação marital, está intimamente ligado a uma influência negativa na sexualidade do casal (Collins et al., 1990; Gurman et al., 2002). A existência de psicopatologia entre o casal pode ser também considerada um forte amplificador do conflito conjugal em matéria de funcionamento sexual (L'Abate, 1998).

Um estudo comparativo entre casais com esposas alcoólicas e com maridos alcoólicos (Noel et al., 1991) apresenta os primeiros como aqueles em que o álcool parece influenciar de forma significativa a qualidade do relacionamento sexual. O consumo abusivo de álcool parece votá-las ao isolamento para o proveito de um prazer privado, torná-las menos desejáveis aos olhos do cônjuge, mais solitárias e com uma postura de maior evitamento da intimidade, condicionando a frequência das relações sexuais com os seus cônjuges. Tal situação parece não acontecer com os casais em que o alcoolismo é protagonizado no masculino. Os homens com problemas de álcool e as suas esposas parecem experienciar menor satisfação sexual num conjunto de variáveis bem como apresentam uma maior tendência para o aparecimento de perturbações sexuais como a impotência, ejaculação precoce, desejo sexual diminuído por parte das esposas o que tendencialmente agrava o conflito marital e compromete o relacionamento mais íntimo do casal (O'Farrell et al., 1997). Estes autores verificaram ainda que, a frequência das relações sexuais está correlacionada negativamente com a severidade dos problemas ligados ao álcool para as mulheres alcoólicas. Nos casais em que o marido é o elemento



alcoólico esta relação não se mostrou significativa. Apesar da pertinência dos resultados, este estudo não permitiu efectuar generalizações, uma vez que, o número de mulheres alcoólicas foi claramente inferior ao de homens alcoólicos, introduzindo de novo uma limitação já discutida anteriormente.

Um factor igualmente importante na análise das dificuldades sexuais e de intimidade do casal com problemas ligados ao álcool é o que se prende com o delírio de ciúme tão vulgarmente observado em dependentes alcoólicos, que o direccionam para as suas esposas e com ele vão agudizando o afastamento do casal, que somado aos episódios de impotência, os estados repetidos de embriaguez e de desadequação faz perder de modo gradual o lado apelativo da relação sexual para as esposas (Chick et al., 1994). Já Collins *et al.* (1990) verificavam que para as mulheres alcoólicas se registrava a existência de mais elevados níveis de stresse ao nível do relacionamento sexual.

Em suma, observamos que os estudos sobre as relações do casal com álcool indicam tendencialmente que nestas uniões prevalece uma menor frequência de episódios de interacção sexual, com experiências sexuais menos satisfatórias, mais desacordo entre os cônjuges em torno deste tema, maior ocorrência de disfunção sexual para cada um deles, e mais desejo de mudança na forma como vivem a componente sexual na relação marital (O'Farrell et al., 1987 cit. por Collins et al., 1990).

## Discussão e Conclusão

Em 1986, James *et al.* escreviam que, até então, o âmagos nos problemas ligados ao

álcool e a sua relação com os problemas conjugais, a sua natureza stressante para os casais e famílias que com ele privam, não se assumiam como um desafio muito constante pelos investigadores, que remetiam para um plano mais secundário a exploração destas realidades. Paulatinamente, a realidade do "casamento alcoólico" tem despertado o interesse dos investigadores. Este conhecimento progressivo e circunscrito a determinados grupos que têm vindo a privilegiar o tema também vem rompendo com algumas limitações denunciadas nas últimas décadas como as que subjazem ao recrutamento de amostras, e que co-ocorrem muitas vezes com a definição menos nos critérios de inclusão/exclusão dos participantes e que muitas vezes tornam ilegível a validade representativa de alguns resultados (Livingston, 2009). Um dos requisitos centrais de todos os estudos que pretendem avaliar as interacções maritais, designadamente de casais em que o abuso de álcool se constitui como um cenário real, é a verificação de uma condição essencial – a persistência destas relações e a sua manutenção no tempo. As investigações sobre o tema têm mostrado que, invariavelmente, os participantes recrutados constituem na maior parte das vezes grupos reduzidos de casais com problemas de álcool, que solícitos, participam nos estudos sempre desde que reunidas as condições estabelecidas para a sua inclusão (Jacob et al., 1988, Halford et al., 1993; Kelly et al., 2002).

O álcool exhibe-se como um dano inquilino que escreve o stresse no quotidiano do casal e vai interferindo negativamente ao longo do tempo com o bem-estar físico e emocional dos cônjuges e da família (Walsh et al., 1988; Plant et al., 1989; Menees e Segrin, 2000; Harter, 2000; Anda et al., 2002; Kaufman e

Kaufman, 1979; Stoker e Swadi 1990 cit. por El- Shikh et al., 2004).

Na sua generalidade dos estudos, os resultados expostos indicam transversalmente que o álcool é uma substância interferente nas relações de casal assumindo-se como fonte de adoecimento conjugal e familiar.

Dimensões subjacentes à qualidade da interação marital (tais como a comunicação, a satisfação, a sexualidade,) parecem ser particularmente sensíveis ao impacto dos consumos de álcool por um elemento da díade. Como acabamos de ver, o abuso e a dependência alcoólica exercem uma influência penosa para os elementos que diariamente o

experienciam nas suas esferas conjugal (Clifford, 1960; Corder et al., 1964 cit. por Sawant et al., 2006).

O álcool contamina assim indivíduos, relações e faz adoecer os núcleos nos quais se interpenetra podendo levar à desintegração e ruptura conjugal e acarretando consequências penosas para os seus seguidores (Martinez et al., 1996 cit. por Vargas e Zago, 2005).

Importa acrescentar que estas reflexões mais fundamentadas pretendem ser pistas no estabelecimento de pontes para a abordagem terapêutica dos casais que redigem diariamente, e ao longo de anos, o tema delicado dos problemas ligados ao álcool.

## Referências

- Anda, R. *et al.*, (2002). Adverse Childhood Experiences, Alcoholic Parents, and Later Risk of Alcoholism and Depression. *Psychiatric Services*, 53(8), 1001-1009.
- Anderson P, Baumberg B, McNeill A. (2006). Alcohol in Europe - a public health perspective: a report to the European Commission. London: Institute of Alcohol Studies
- Anatrella, T. (2005). Casais Felizes – Ensaio sobre a Relação Conjugal. S. João do Estoril: Principia.
- Barry, K., Flemming, M. (1990). Family cohesion, expressiveness and conflict in alcoholic Families. *British Journal of Addiction*, 85(1), 81-87.
- Bensancon, F., Verjano, F. (2001). Alcohol: una puerta com salida. Madrid: Ediciones Diaz
- Berger, R., Hannah, R. (1999). Preventive Approaches in Couples Therapy. Philadelphia: Routledge.
- Busch, H., Kormendy, E., Feuerlein, W. (1973). Partners of Female Alcoholics. *British Journal of Addiction*, 68(3), 179-184.
- Chick, J., Cantwell, R. (1994). Seminars in Alcohol and Drug Misuse, Gaskell. London: Royal College of Psychiatrists Publications.
- Collins, R., Leonard, K., Searles, J. (1990). Alcohol and the Family – Research and Clinical Perspectives. New York: Guilford Press.
- Dawson, D.A., Grant, BF, Chou, S.P., Stinson FS. (2007). The impact of partner alcohol problems on women's physical and mental health. *Journal of Studies on Alcohol and Drugs*, 68(1), 66-75.
- Dunn, N., Jacob, T., Hummon, N., Seilhamer, R. (1987). Marital Stability in Alcoholic- Spouse Relationships as Function of Drinking Pattern and Location. *Journal of Abnormal Psychology*, 96(2), 99-107.
- Edwards, G., Marshall, E., Cook, C. (2003). The treatment of drinking problems. Cambridge: Cambridge University Press.
- Ellis, D., Zucker, R., Fitzgerald, H. (1997). The role of family influences in development and Risk. *Alcohol Health and Research World*, 21(3), 218-226.
- Fals-Stewart, W. (2003). The Occurrence of Partner Physical Aggression on Days of Alcohol Consumption: A Longitudinal Diary Study. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 71(1), 41-52.
- Fincham, F., Beach, S., Kem-Fincham, S. (1997). Chapter In R.J. Sternberg e M. Hojjat (1997). Satisfaction in Close Relationships. New York: Guilford Press.
- Floyd, F., Cranford, J., Daugherty, M., Zucker, R., Fitzgerald, H. (2006). Marital interaction in alcoholic and nonalcoholic couples. *Journal of Abnormal Psychology*, 115(1), 121-130.
- Haber, J., Jacob, T. (1997). Marital interactions of male versus female alcoholics. *Family Process*, 36(4), 385-402.

- Halford, W.K., Osgarby, S.M. (1993). Alcohol Abuse in Clients Presenting with Marital Problems. *Journal of Family Psychology, 6*, 1-11.
- Harter, S. (2000). Psychosocial adjustment of adult children of alcoholics: a review of the recent empirical literature. *Clinical Psychological Review, 20*(3), 311-337.
- Haseley, J. (2006). Marital satisfaction among newly married couples: associations with religiosity and romantic attachment. Dissertation prepared for the degree of Doctor of Philosophy, University of North Texas.
- Haugland, B. (2003). Paternal Alcohol Abuse: Relationship Between Child Adjustment, Parental Characteristics, and Family Functioning. *Child Psychiatry and Human Development, 34*(2), 127-146.
- Homish, G. G., Leonard, K. E. (2007). The drinking partnership and marital satisfaction: The longitudinal influence of discrepant drinking. *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 75*, 43-51.
- Homish G., Leonard K., Kozlowski L., Cornelius J. (2009) The longitudinal association between multiple substance use discrepancies and marital satisfaction. *Addiction, 104* (7), 1201-1209.
- Jacob, T., Krahn, G. (1988). Marital Interactions of Alcoholic Couples: comparison with depressed and nondistressed couples, *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 56*(1), 73-79.
- Jacob, T. & Leonard, K. (1988) Alcoholic-Spouse Interaction as a Function of Alcoholism Subtype and Alcohol Consumption Interaction, *Journal of Abnormal Psychology, 97*(2), 231-237.
- Jacob, T., Krahn, G. Leonard, K. (1991). Parent-Child Interactions in Families with Alcoholic Fathers. *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 59*(1), 176-181.
- Jacob, T., Leonard, K. (1992). Sequential Analysis of Marital Interactions Involving Alcoholic, Depressed, and Nondistressed Men. *Journal of Abnormal Psychology, 101*(4), 647-656.
- Jacob, T., Leonard, K. (1997). Sequential interactions among episodic and steady alcoholics and their wives. *Psychology of Addictive Behaviors, 11*(1), 18-25.
- Jaeger, E., Hahn, N., Weinraub, M. (2002). Attachment in adult daughters of alcoholic fathers. *Addiction, 95*(2), 267-276.
- James, A, Wilson, K. (1986). *Couples, Conflict and Change*. London: Tavistock Routledge.
- L'Abate, L. (1998). *Family Psychopathology: The Relational Roots of Dysfunctional Behavior*. New York: The Guilford Press.
- Livingston, M. (2009). Effects of alcohol consumption in spousal relationships on health-related quality of life and life satisfaction. *Journal of Studies on Alcohol and Drugs, 70*(3), 383-90.
- Marshall, M.P. (2003). For Better or Worse? The effect of alcohol use on marital functioning. *Clinical Psychology Review, 23*(7), 959-997.

- Mathew, R, Wilson, W., Blazer, D., George, L. (1993). Psychiatric disorders in adult children of alcoholics: data from the Epidemiological Catchment area project, *American Journal of Psychiatry*, 150, 793-800.
- McCrary, B., Epstein, E. (1995). Directions for Research on Alcoholic Relationships: Marital and Individual-Based Models of Heterogeneity, *Psychology of Addictive Behaviors*, 9(3), 157-166.
- [McCrary B.](#), [Epstein E.](#), [Cook S.](#), [Iensen N.](#), [Ladd B.](#) (2011). What do women want? Alcohol treatment choices, treatment entry and retention, [Psychology of Addictive Behaviors](#), 25(3), 521-9.
- [McKinney C.](#), [Caetano R.](#), [Rodriguez L.](#), [Okoro N.](#) (2010). Does alcohol involvement increase the severity of intimate partner violence? *Alcoholism Clinical and Experimental Research*, 34(4), 655-8.
- Menees, M., Segrin, C. (2000). The specificity of disrupted processes in families of adult children of alcoholics, *Alcohol and Alcoholism*, 35(4), 361-367.
- Milkman, H., Sederer, L. (1991). Treatment Choices for Alcoholism and Substance Abuse. New York: Lexington Books.
- Moya, J. (2006). El alcoholismo feminine, una verdad oculta. *Transtornos Adictivos*, 8(4), 251-260.
- Mudar P, Leonard K., Soltysinski, K. (2001). Discrepant substance use and marital functioning in newlywed couples. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*; 69(1), 130-134.
- Plant, M., Orford, J., Grant, M. (1989). The Effects on Children and Adolescents of Parents' Excessive Drinking: An International Review. *Public Health Reports*, 104(5), 43- 442.
- Noel, N., McCrary, B., Scout, R., Fisher-Nelson, H. (1991). Gender Differences in marital functioning of male and female alcoholics. *Family Dynamics Addiction Quarterly*, 1(4), 1-38.
- Nolen-Hoeksema, S., Wong, M., Fitzgerald, H., Zucker, R. (2006). Depressive Symptoms Over Time in Women Partners Without Alcohol Problems. *Journal of Abnormal Psychology*, 115(3), 601-609.
- O'Farrell, M., Barnes, G., Banerjee, S. (1995). Family Cohesion as a Buffer against the effects of problem-drinking fathers on psychological distress, deviant behaviour, and Familiar 69 heavy drinking in adolescents. *Journal of Health and Social Behavior*, 36(4), 377- 385.
- O'Farrell, T., Choquette, K., Cutter, H., Birchler, G. (1997). Sexual satisfaction and dysfunction in marriages of male alcoholics: comparison with nonalcoholic martially conflicted and nonconflicted couples. *Journal of Studies on Alcohol*, 58(1), 91-99.
- O'Farrell, T., Kleinke, C., Cutter, H. (1998). Sexual adjustment of male alcoholics: changes from before to after receiving alcoholism counseling with and without marital therapy. *Addictive Behaviors*, 23(3), 419-425.
- O'Farrell, T., Hutton, V., Murphy C. (1999). Domestic violence before and after alcoholism Treatment. *Journal of Studies on Alcohol and Drugs*, 60(3), 317-321.

- Orford, J., Dalton, S., Hartney, E., Ferrins-Brown, M., Kerr, C., Maslin, J. (2002). The Close relatives of untreated heavy drinkers: perspectives on heavy drinking and its effects. *Addiction Research and Theory*, 10(5), 439-463.
- Ridlon, F. (1982). *A Fallen Angel - the status insularity of the female alcoholic*. Lewisburg: Bucknell University Press.
- Roussaux, J., Faoro-Kreit, B., Hers, D. (2002). *O Alcoólico em Família*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Saitouh, S., Steinglass, P., Schuckit, M. (1992). *Alcoholism and the Family*. New York: Routledge Press.
- Sanderson, C. A., Cantor, N. (1997). Creating satisfaction in steady dating relationships: The role of personal goals and situational affordances. *Journal of Personality & Social Psychology*, 73(6), 1424-1433.
- Sawant, N., Dave, K. (2006). Phenomenological and Psychopathological attributes in Wives of Patients of Alcohol Dependence. *Indian Association for Social Psychiatry*, 22(1), 65- 68.
- Sekii, T., Shimizu, S., So, T. (2005). Drinking and domestic violence: findings from clinical survey of alcoholics. *Nihon Arukoru Yakubutsu Igakkai Zasshi*, 40(2), 95-104.
- Serra, A., Canavarro, M., Ramalheira, R. (1998). Family Aspects: the importance of family context in Alcoholism. *Alcohol & Alcoholism*, 33(1), 37- 41.
- Steinglass, P., Bennett, L., Wolin, S., Reiss, D. (1987). *The Alcoholic Family*. New York: Basic Books Publishers
- Sternberg, R., Hojjat, M. (1997). *Satisfaction in Close Relationships*. New York: Guilford Press.
- Schuckit, M., Smith, T., Eng, M, Kunovac, J. (2002). Women Who Marry Men With Alcohol-Use Disorders. *Alcoholism Clinical and Experimental Research*, 26(9), 1336-134
- Vargas, N., Zago, M. (2005). El sufrimiento de la Esposa en la convivencia con el consumidor de bebidas alcohólicas. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 13, 806-812.
- Walsh, F. Anderson, C. (1988). *Chronic Disorders and the Family*. Binghamton: The Haworth Press.
- Whisman, M., Uebelacker, L., Bruce, M. (2006). Longitudinal Association between Marital Dissatisfaction and Alcohol Use Disorders in Community Sample. *Journal of Family Psychology*, 20(1), 164-167.
- Wiseman, J. (1991). *The Other Half: Wives of Alcoholics and Their Social psychological Situation*. New York: Edição Aldine Transaction.

---

Recibido: Septiembre 2010 Revisado: Abril 4 2011 Aceptado: Noviembre 9 2011